UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO RETORNO DA FILOSOFIA AO ENSINO MÉDIO COM A PROCURA PELO CURSO DE FILOSOFIA DA UVA

A study about the relationship between the comeback of Philosophy to High School and the search for Philosophy Undergraduate Course in UVA

Delano Carneiro de Almeida[1]
Marcos Fábio Alexandre Nicolau[2]

Resumo: O presente trabalho resulta de um estudo da reentrada do ensino de Filosofia no currículo do ensino médio e sua repercussão no curso de graduação em Filosofia ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral-CE, cujo objetivo é provocar uma reflexão sobre o ensino de Filosofia na educação básica de nível médio e a intensidade desse impacto com o retorno da disciplina. Assim, analisamos se esse impacto aconteceu de forma positiva ou negativa para o curso de Filosofia da UVA. Nosso trabalho enfocou aqui, pesquisas e gráficos elaborados através da coleta de dados oficiais em alguns setores administrativos da Universidade, onde tiramos a conclusão dessa análise.

Palavras-chave: Análise. Ensino. Ensino Médio. Ensino Superior. Filosofia.

Abstract: This paper results from a study of the re-entry of Philosophy teaching in the high school curriculum and its impact on undergraduate degree in Philosophy at the State University offered Acaraú Valley, whose aim was to provoke reflection on the teaching of Philosophy basic education in middle level and intensity of this impact with the return of discipline. Thus, if we analyze this impact had a positive or negative for the course in Philosophy of UVA form. Our work focused on here, research and elaborate graphics through the collection of official data in some administrative sectors of the University, where we get the conclusion of this analysis.

Keywords: Analysis. Education. High School. Higher Education. Philosophy.

Introdução

Nosso trabalho tem como principal objetivo fazer uma análise do impacto da reentrada da Filosofia no currículo do ensino médio e sua procura na admissão do curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral-CE. O mesmo surge da necessidade de saber como o retorno da Filosofia no ensino médio despertou a curiosidade dos alunos e seus interesses para a graduação em Filosofia. O autor deste trabalho desenvolveu uma pesquisa baseado em dados oficiais nos setores administrativos da UVA, são eles: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, Departamento de Ensino de Graduação - DEG e a Comissão Executiva do Processo Seletivo - CEPS.

A partir daí, foram coletados dados para a realização de estudos específicos abordando a procura pelo vestibular ao curso de Filosofia desta Instituição de Ensino Superior - IES, e a quantidade de alunos matriculados no curso (é importante ressaltar que a UVA é a única universidade estadual a ofertar o curso de Filosofia na região norte do estado

[1] Especialista em Filosofia da Religião e Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE. delano-almeida@hotmail.com
[2] Professor Doutor do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE. marcosmcj@yahoo.com.br

do Ceará). Sobre os dois pontos supracitados, coletamos dados dos semestres 2001.1 a 2011.2, ou seja, exploraremos dez anos, vinte semestres para a elaboração desta pesquisa e pontuaremos o seguinte:

- Quantidade de pessoas que procuraram o curso de Filosofia através dos vestibulares (inscrições, vagas e concorrência).
- Quantidade de discentes matriculados no curso de Filosofia.
- Quantidade de alunos cursando Filosofia, por tipo de conclusão do ensino médio (pública, particular ou não informado).
- Quantidade de pessoas que procuraram as modalidades de bacharelado ou licenciatura em Filosofia.

Uma reflexão sobre essa coleta de dados nos grupos tornou-se importante para traçarmos a intensidade desse impacto e seus pontos positivos e negativos com a reentrada da Filosofia na educação básica, e não apenas para visualizarmos a procura de interessados no curso, mas também para termos uma ideia de como os nossos graduados em Filosofia e até em outros cursos estão realmente expondo a Filosofia em sala de aula, como uma disciplina que requer um nível elevado de conhecimento e criticidade dos alunos. Além do mais, fizemos uma análise do retorno da Filosofia no currículo do ensino médio e a procura pelo curso de Filosofia dessa IES.

Com base nisso, nosso trabalho se divide em cinco partes, são elas:

- Histórico do ensino de Filosofia no Brasil de 1964 a 2008;
- Breve histórico da UVA e sua relação com o curso de Filosofia;
- Apresentação dos dados coletados;
- Análise dos dados;
- Considerações finais

Percorrendo essa apresentação do nosso trabalho, iniciaremos com o primeiro ponto que explana a história do ensino de Filosofia, desde o Regime Militar em 1964 até 2008, quando o seu retorno é obrigatório, com o enfoque de 2011, prazo dado para a adaptação das escolas de rede pública e privada para a nova determinação.

Histórico do Ensino de Filosofia no Brasil de 1964 a 2008.

Nas últimas décadas da história da educação brasileira, nosso país passou por uma significativa mudança no campo educacional, sofrendo mais com essa mudança o ensino em seu nível médio. Uma das principais mudanças na educação se deu nos currículos do ensino das disciplinas, no período da ditadura militar, iniciada com o golpe de 1964. Nesse período, o ensino de Filosofia no Brasil foi taxado de "subversivo" pelo regime militar brasileiro. Sobre isso, Bosi faz uma avaliação de caráter crítico. Segundo ele, a Filosofia

> [...] desapareceu abruptamente dos cursos médios. Esta disciplina, cuja propriedade é a da reflexão crítica sobre a teoria e a prática, capaz de perscrutar a significação das ciências da natureza, das ciências do homem, o andamento da cultura e suas implicações ideológicas, é alijada no período crucial de formação do adolescente e, por motivos análogos, praticamente desaparece dos currículos superiores. [...]

> Aqui, o golpe do poder tecnoburocrático foi mais estrondoso e ostensivo do que em qualquer outro setor da educação superior brasileira (BOSI, 1983, p. 135).

Ainda, segundo Carminati, após a retirada da Filosofia do currículo do ensino médio, um grupo de professores e intelectuais defendiam a ideia de que esta disciplina incomodava os militares porque seus adeptos se tornariam cidadãos mais críticos e conscientes sobre seu papel perante a sociedade em geral, tornando, assim a reentrada da Filosofia uma ameaça ao Regime Militar (cf. CARMINATI, 2004, p. 1), neste mesmo período, a disciplina filosófica tornou-se disciplina facultativa no currículo escolar. Em 1968, o Regime Militar vai ganhando força e expansão, muitos professores, intelectuais, cantores e religiosos, foram cassados, exilados e pessoas presenciaram cenas frequentes de perseguições e agressões, tanto física como moral, assim como algumas instituições, como jornais, emissoras de rádio, etc., tidas como subversivas pelo regime. Em 1971, foi criada a Lei Nº. 5.692, que torna facultativo o ensino de Filosofia dos currículos escolares brasileiros, sendo substituído pelo ensino de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) para todos os graus de ensino, e no Curso Superior por Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) (cf. MAZAI, 2001, p. 10).

Em 1985, chega ao fim o Regime Militar, um novo horizonte está para nascer na história da educação do país, em especial na história do ensino de Filosofia. Ressaltamos que em 1971 foi retirado totalmente o ensino de Filosofia, e em 1986 volta a ter sua inclusão recomendada no ensino básico (cf. MAZAI, 2001, p. 10). Isso marca o início de um novo tempo! Um grande salto! Depois de um longo período de exclusão parcial e depois total da disciplina no ensino médio, aos poucos, a Filosofia vem reconquistando seu espaço no currículo, sendo inicialmente de caráter facultativo.

Os anos vão se passando, e a luta dos professores e intelectuais pelo retorno definitivo da Filosofia nos currículos escolares está sendo respondida. Aproxima-se o fim do ano de 1996, mais um grande salto! A criação da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo. 36, inciso IV, trata da inclusão das disciplinas de Filosofia e Sociologia como obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

Em 1999, foram aprovados os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Filosofia passa a ser recomendada como conteúdo complementar e não como disciplina. Em 1997, o Deputado Federal Pe. Roque propôs o Projeto de Lei Nº 3.178/97, tendo como principal objetivo modificar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394/96 para obrigar todos os Estados Brasileiros a incluírem nos currículos a disciplina de Filosofia como obrigatória, sendo, porém, vetado em 2001, pelo então presidente, Fernando Henrique Cardoso (cf. DUTRA; DEL PINO, 2009, p. 90-91).

Como vimos, a Filosofia no Brasil como disciplina, teve seus altos e baixos. No que diz respeito à inclusão novamente da Filosofia nos currículos, depois de muitas lutas, ela chega à inclusão concreta. No governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2 de junho de 2008, o Vice-Presidente da República, José Alencar, no exercício do cargo de Presidente da República, através da Lei Nº 11.684 alterou o artigo 36 da Lei Nº 9.394/96, sendo votada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Vice-Presidente a inclusão das disciplinas de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio. Assim, entra em vigor a lei que tornou totalmente obrigatório o ensino de Filosofia em todas as séries do ensino médio. As escolas das redes públicas e privadas brasileiras tiveram até o ano de 2011 para realizarem a inserção da disciplina nas séries do ensino médio (cf. Lei 11.684, 2008).

Percorrendo, brevemente, o histórico do ensino da Filosofia no período do Regime Militar (1964) até sua reentrada obrigatória e de maneira definitiva no currículo do ensino médio em 2008, verifica-se ter sido dado um prazo até 2011 para as escolas públicas e privadas se adaptarem a essa lei. A entrada da Filosofia e da Sociologia como conteúdos

curriculares obrigatórios deu uma nova estrutura ao ensino médio, etapa preliminar ao ingresso no ensino superior, o que nos faz questionar sobre os impactos que tal ensino ocasionou nos cursos universitários, especificamente nos cursos de Filosofia. Nosso enfoque está no impacto ocorrido no curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral, Ceará. Assim, no intuito de inserir o contexto do ensino de Filosofia na UVA, discorreremos um pouco sobre a história da Universidade e sua relação com o curso de Filosofia, desde o Seminário de Filosofia da Diocese de Sobral até a criação dos cursos de licenciatura e bacharelado na área.

Breve histórico da Universidade Estadual Vale do Acaraú e sua relação com o curso de Filosofia[3]

A história da Universidade Estadual Vale do Acaraú, tem suas origens na Diocese de Sobral, através do ensino de Filosofia do Seminário de Filosofia, isso aconteceu graças ao primeiro bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota. Com isso, na Diocese de Sobral, por iniciativa de Dom José Bezerra Coutinho, foi criada a Faculdade de Filosofia de Sobral, ofertando, inicialmente, os cursos Letras, História, Estudos Sociais e Filosofia, autorizada pelo Decreto Estadual Nº 49.978, de 11 de janeiro de 1961 sendo, inicialmente, suas instalações no Colégio Sant'Ana e depois, nas instalações da própria UVA.

Após sete anos, o Reverendo Cônego Francisco Sadoc de Araújo, mobilizou os sobralenses para a Câmara Municipal de Sobral, em 23 de outubro de 1968, aprovar o do Projeto de Lei Nº 214, sancionado pelo então Prefeito Municipal de Sobral, Jerônimo Medeiros Prado, criando a Fundação Municipal Universidade Vale do Acaraú, com os seguintes cursos: Educação, Ciências Contábeis, Engenharia de Operação, Enfermagem e Obstetrícia e a Faculdade de Filosofia da Diocese de Sobral.

Em 1984 a Fundação Municipal Universidade Vale do Acaraú, em 10 de outubro, pela Lei Estadual Nº 10.933 foi elevada à condição de autarquia estadual, passando sua denominação a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, e a ter personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplina, sendo a mesma vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Em 1990, no mês de abril, através do Decreto Nº 20.586, o governador Tasso Ribeiro Jereissati nomeia o professor José Teodoro Soares como reitor *pró-tempore*[4] da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Neste mesmo reitorado através de discussões conjuntas e da parceria institucional com as Dioceses de Sobral, Tianguá, Crateús e Itapipoca, prefeituras da zona Norte do Estado, é criado através da Resolução Nº 46/98-UVA[5] o curso de Filosofia (bacharelado e licenciatura) da UVA e sua estrutura curricular.

> o curso foi oficialmente inaugurado em 21 de dezembro de 1998, em solenidade que contou com a presença do Reitor da UVA, prof. José Teodoro Soares, do Prefeito de Sobral, Cid Ferreira Gomes, dos Bispos Diocesanos de Sobral, Tianguá e Crateús, respectivamente, dom Aldo Pagotto, dom Francisco Xavier e dom Jacinto Furtado, do prof. Marcondes Rosa de Sousa, presidente do Conselho Estadual de Educação e do prof. José Carlos Silva de Almeida, coordenador do curso de Filosofia, entre outras autoridades (SOARES. 2013, p. 23).

Inicialmente, o curso de Filosofia pertencia ao Centro de Filosofia e Ciências da Religião da UVA. Este Centro tinha como principal objetivo trabalhar com questões

---

[3] As informações que compõem este item foram colhidas em livros, folhetos, edições comemorativas, sobre a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

[4] Expressão de origem latina que traduzida significa *temporariamente, transitório.*

[5] Cf. UVA - Reitoria, Resolução Nº 46, 1998.

polêmicas, pessoas, suas crenças, sua cultura e era composto por dois cursos, a saber, Filosofia e Ciências da Religião. O curso de Filosofia é definido como a forma de analisar questões sob diferentes ângulos é o que caracteriza a carreira de um filósofo e ainda, quem escolhe o curso de Filosofia da UVA, terá pela frente, durante aproximadamente quatros anos, matérias como Estatística, História, Ética, Filosofia da Linguagem, Política, Teoria das Artes, Lógica e Sociologia. As obras dos grandes pensadores e filósofos de todos os tempos também são estudas no curso.

Depois de quinze anos de criação, o curso é ofertado em duas modalidades, bacharelado e licenciatura, respectivamente, manhã e noite, passando por várias grades curriculares, precisamente, bacharelado quatro e licenciatura cinco. O curso de Filosofia compõe o Centro de Filosofia, Letras e Educação – CENFLE, recentemente criado em 2011, através da Resolução Nº 003/2011**.** Com pouco mais de quatrocentos e cinquenta discentes distribuídos entre bacharelado e licenciatura, no *campus* Betânia, o curso oferece, dentro dos semestres acadêmicos, eventos como: colóquios, debates filosóficos, semana de Filosofia, encontros de integração, que marcam a vida acadêmica dos alunos, acarretando uma bagagem de conhecimento e criticidade.

Hoje, o curso de Filosofia oferece cerca de quarenta vagas por semestre alternando entre as modalidades, bacharelado e licenciatura, por exemplo: no Edital Nº 16/2013 da CEPS/UVA para o Processo Seletivo 2014.1, o curso ofertou quarenta vagas na modalidade de licenciatura, no turno da noite, ou seja, quarenta pessoas ingressarão no curso através do vestibular. Com base em dados da última solenidade de Outorga de Grau, 2013.1, 16 pessoas colaram grau, sendo 11 da licenciatura e 05 do bacharelado, assim esse grupo de dezesseis pessoas egressaram da Universidade preparadas para o mercado de trabalho.

Através do que foi exposto, podemos perceber a importância e a influência que a Filosofia teve dentro da história de nossa Universidade, desde as suas origens, com a Faculdade de Filosofia, até a inauguração do curso. Em nossos dias, aos poucos, a Filosofia vai se expandindo no interior do estado, mostrando o verdadeiro papel da Filosofia na vida docente e discente.

Apresentação dos dados da pesquisa

Como foi dito, anteriormente, nossa pesquisa se concentra na coleta e análise de dados dos processos seletivos (vestibulares) de 2001.1 a 2011.2, tendo sido as informações necessárias coletadas na Comissão Executiva do Processo Seletivo – CEPS, sobre o primeiro grupo de dados que é a procura pelos vestibulares de Filosofia. Solicitamos a CEPS o quadro analítico da concorrência dos vestibulares para Filosofia, no período já mencionado acima, no qual pudemos constatar a quantidade de inscritos, o número de vagas e consequentemente a concorrência.

Para o segundo grupo de dados solicitamos à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD por meio do Departamento de Ensino de Graduação – DEG, a quantidade de alunos matriculados por modalidade, dados referentes do período de 2005.2 até o semestre atual; a quantidade de alunos admitidos por tipo de ingresso, este disponível de 2006.1 ao semestre atual e por último, a quantidade de alunos cursando, ou seja, matriculados por tipo de conclusão do ensino médio, de 2001.1 ao semestre atual. Vale ressaltar que quando falamos "este disponível" afirmamos que o mesmo está disponível no Sistema UVA - Módulo Acadêmico a partir do ano citado.

A partir disto, com os dados das duas demandas, construímos quatro tabelas explicativas que mostram colunas para os semestres, o curso de Filosofia, as modalidades (bacharelado ou licenciatura, essa divisão de modalidades veio ocorrer a partir de 2007.1, antes apenas para licenciatura), os turnos (variação entre matutino ou noturno), as quantidades de inscritos, vagas, concorrência, pública, particular, tudo isso para uma melhor

visualização dos dados oficiais repassados por cada setor da universidade. Após a coleta dos dados, tivemos um trabalho minucioso, como a organização e seleção, depois disso, os distribuímos em quatro gráficos explicativos com legendas, sendo três explanando a procura do vestibular em Filosofia e um explanando o tipo de conclusão do ensino médio dos alunos que estão cursando. Isso se fez necessário para montarmos o quantitativo que demonstre o interesse dos alunos do ensino médio para o curso de Filosofia desta IES, após a reentrada da disciplina de Filosofia no currículo do ensino médio.

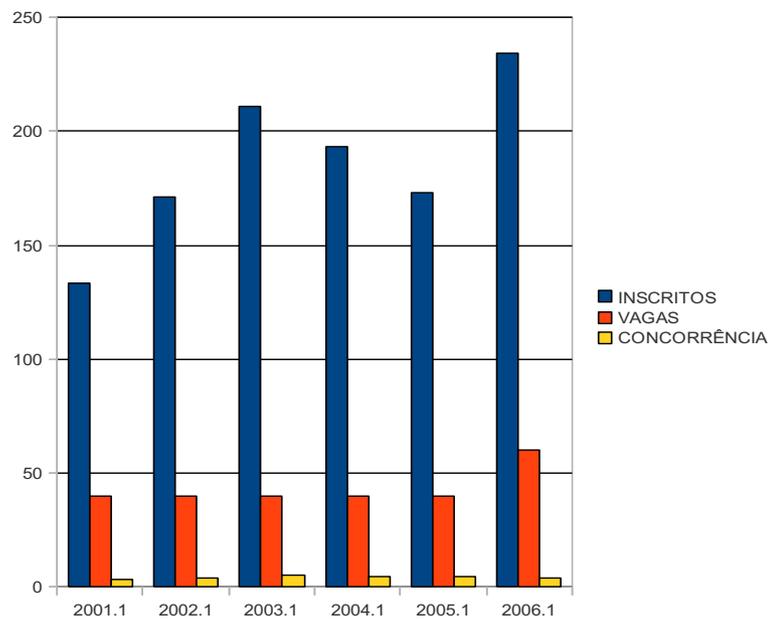
Análise dos dados da pesquisa

De acordo com a apresentação dos dados, feita anteriormente, obtivemos um traço superficial sobre a demanda dos alunos que egressaram do ensino médio tanto das escolas da rede pública ou privada, para o curso de graduação em Filosofia em nossa universidade, no período de 2001.1 a 2011.2. Assim, vejamos, agora, através do primeiro e do segundo grupos de dados, a análise dos mesmos e o que podemos concluir sobre essa análise.

Primeiro grupo de dados

- No primeiro grupo, trabalhamos a quantidade de inscritos nos processos seletivos da UVA de 2001.1 a 2011.2 para o Curso de Filosofia nas modalidades, bacharelado e licenciatura.

Neste primeiro ponto, devido à grande quantidade de informações, fizemos uma divisão e elaboramos três gráficos para uma melhor visualização. Assim, apresentamos abaixo o gráfico I, que contém o número de inscritos, a quantidade de vagas e o nível de concorrência nos vestibulares de 2001.1 a 2006.1:

Gráfico I

Fonte: Comissão Executiva de Processos Seletivos – CEPS/UVA

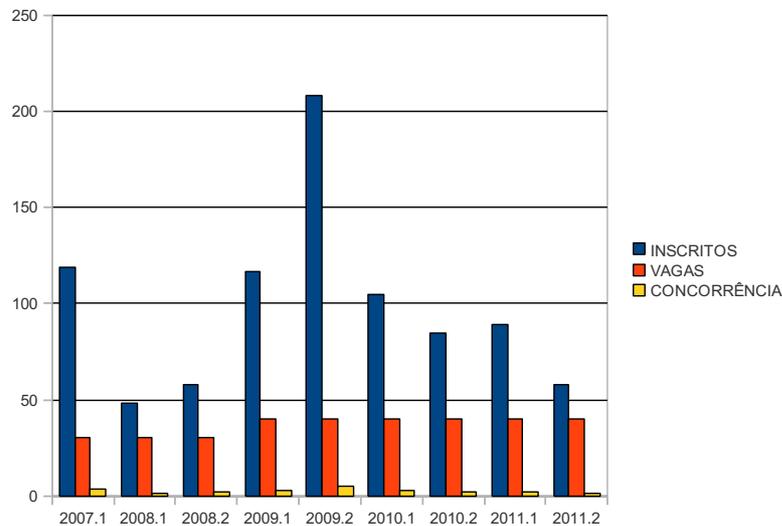
Os dados do gráfico I podem ser melhor apreendidos por meio da tabela I, onde estão apresentados com mais clareza, os elementos de criação do gráfico, vejamos:

Tabela I

SEMESTRE	INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
2001.1	133	40	3,3
2002.1	171	40	4,2
2003.1	211	40	5,2
2004.1	193	40	4,8
2005.1	173	40	4,3
2006.1	234	60	3,9

No gráfico I, podemos perceber, inicialmente que os vestibulares para o curso de Filosofia ocorreram, anualmente, para as vagas serem preenchidas nos primeiros semestres dos anos 2001 a 2006. Deve-se observar que 2001.1 a 2005.1 tivemos uma constante na quantidade de vagas ofertadas, eram quarenta vagas, mas em 2006.1 o número de vagas aumentou para sessenta. No que diz respeito à procura, as inscrições variavam de 133 a 234 inscritos, atingindo seu ápice no semestre 2006.1, com 234 inscritos. Também percebemos que de 2001.1 a 2003.1 tivemos um aumento gradual, em relação a 2004.1 e 2005.1 quando houve uma retração de inscrições, mas, como foi dito, anteriormente, em 2006.1 tivemos o maior número de inscritos. Nesse período cerca de 1.115 candidatos concorreram ao curso de Filosofia, através dos processos seletivos.

No gráfico abaixo consta o número de inscritos nos vestibulares de 2007.1 a 2011.2, na modalidade bacharelado, por inscritos, vagas e concorrência.

Gráfico II

Fonte: Comissão Executiva de Processos Seletivos – CEPS/UVA

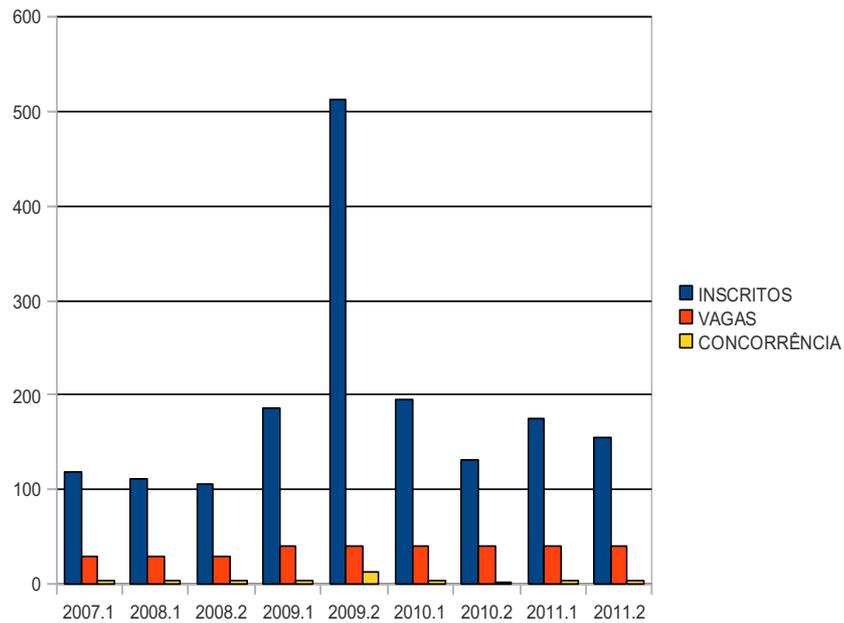
Assim, como no gráfico anterior, temos a tabela II que expõe de maneira exata os dados demonstrados no gráfico II.

Tabela II

SEMESTRE	INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
2007.1	119	30	3,9
2008.1	**48**	**30**	**1,6**
2008.2	**58**	**30**	**1,9**
2009.1	117	40	2,9
2009.2	208	40	5,2
2010.1	105	40	2,6
2010.2	85	40	2,1
2011.1	89	40	2,2
2011.2	58	40	1,4

No gráfico II, referente ao período de 2007.1 a 2011.2, consta somente dados da modalidade de bacharelado. São notórias as variações nesse período, em 2007.1 tivemos 119 inscritos para trinta vagas, já em 2008.1 e 2008.2, semestres referentes ao ano da reentrada obrigatória da Filosofia no ensino médio, tivemos um declínio de quase 50%. Em 2009, nos dois concursos 2009.1 e 2009.2 tivemos um aumento gradual, mais do que o dobro dos inscritos em relação a 2007 e 2008. Esse aumento, podemos atribuir, à reentrada da Filosofia, devido, na época, ela ser considerada uma "novidade" que despertou a curiosidade dos discentes para o curso. Posteriormente, tivemos uma queda significativa, de 208 inscritos para 58, ou seja, essa oscilação de números no curso de Filosofia, na modalidade bacharelado, nesse período, nos remete a uma revisão de como o curso está se desenvolvendo, suas atividades e seus conceitos, suas pesquisas e seu verdadeiro sentido da modalidade bacharelado.

No gráfico III, nos deparamos com o número de inscritos nos vestibulares de 2007.1 a 2011.2, na modalidade de licenciatura, por inscritos, vagas e concorrência. Aqui, percebemos uma quantidade bem maior em relação ao gráfico II. Acreditamos que por ser a modalidade licenciatura, uma modalidade do curso de Filosofia mais voltada à área docente, mais voltada à sala de aula no ensino médio e por causa dessa ideia, os alunos acabaram recebendo a influência dos professores licenciados.

Gráfico III

Fonte: Dados coletados na Comissão Executiva de Processos Seletivos – CEPS/UVA

Para dar mais precisão em nosso gráfico III, vejamos a tabela III.

Tabela III

SEMESTRE	INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
2007.1	119	30	3,9
2008.1	**111**	**30**	**3,7**
2008.2	**107**	**30**	**3,5**
2009.1	186	40	4,6
2009.2	512	40	12,8
2010.1	196	40	4,9
2010.2	132	40	3,3
2011.1	176	40	4,4
2011.2	155	40	3,8

No gráfico III, último gráfico desse primeiro grupo de dados, assim como no gráfico II, laboramos no mesmo período, de 2007.1 a 2011.2, também numa modalidade exclusiva, a licenciatura. Fazendo a análise do gráfico III, percebemos uma margem de equilíbrio nas inscrições, pois não ultrapassamos os 200 inscritos, com exceção do semestre 2009.2 que superou a quantidade de 500 inscritos, sendo até hoje, o processo seletivo mais

concorrido do curso de Filosofia nas duas modalidades, atingindo em números a concorrência de 12,8, sendo isso um bom sinal para o nosso curso e o ápice deste trabalho.

Após essa análise, podemos compactar os três gráficos e fazer uma análise geral da demanda. Podemos perceber que no período estudado, 2001.1 a 2011.2 tivemos uma grande oscilação na quantidade de inscritos *(eixo x)* mantendo uma variável entre as duas modalidades, bacharelado e licenciatura de 58 a 512 e sua concorrência de 1,6 a 12,8. Ainda, percebemos que a modalidade mais concorrida é a licenciatura. Acreditamos, por exercer uma influência a mais pelos professores. Porém, a separação dos gráficos foi feita com o intuito de facilitar nossa visualização dos dados. Vejamos agora quais processos seletivos mais concorridos em ordem decrescente:

Tabela IV - Demonstrativo dos Processos Seletivos mais concorridos para o curso de Filosofia na UVA.

ANO	MODALIDADE	INSCRITOS
2009.2	Licenciatura	512
2006.1	Licenciatura	234
2009.2	Bacharelado	208

Fonte: Dados coletados na Comissão Executiva de Processos Seletivos – CEPS/UVA

Aqui podemos dizer que nosso trabalho atingiu o seu ápice. Sobre esse quantitativo iremos fazer a análise positiva ou negativa em relação a reentrada da Filosofia no currículo do ensino médio e sua repercussão no curso de Filosofia da UVA. Como citado nas primeiras páginas deste trabalho, vimos que a Filosofia teve sua reentrada oficial no currículo do ensino médio em junho de 2008, consequentemente, as escolas da rede pública e privada tiveram até 2011 para introduzir a Filosofia em todas as séries do ensino médio.

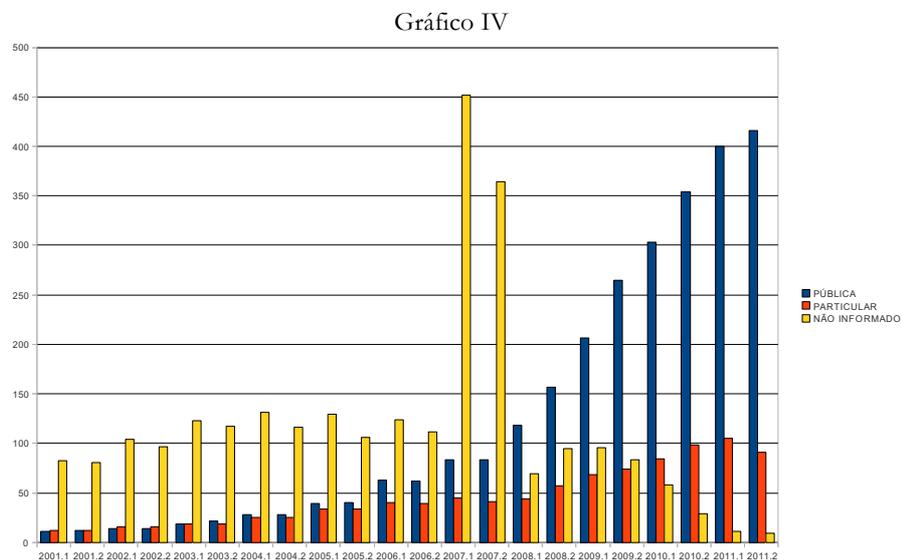
Com a obrigatoriedade do ensino de Filosofia, as escolas passaram a ter um pouco mais de zelo pela disciplina, despertando, assim, seus alunos para uma graduação em Filosofia. Com isso, percebemos que o auge da procura pelo curso no vestibular foi em 2009, chegando a 746 inscritos nos dois vestibulares. Aqui, fica a indagação: será que essa alta numérica no gráfico de inscritos em 2009 foi um impacto gerado pelo retorno da Filosofia ao ensino médio? Pois bem, feita a análise dos gráficos, podemos dizer que sim. A Filosofia, antes excluída e esquecida, sendo raramente referida em suas problemáticas e importância, é por demais conhecida e comentada hoje, tanto no sentido da educação como no próprio cotidiano social. Então, com o seu retorno à matriz curricular do ensino médio, a Filosofia causa um impacto nos alunos, despertando sua curiosidade para a área e, com relação aos três gráficos aqui apresentados, a maior procura pelo curso de Filosofia na UVA foi exatamente em 2009, menos de um ano da obrigatoriedade do retorno do ensino de Filosofia na educação básica.

Então, fazemos disso um ponto positivo: a reentrada da Filosofia no ensino médio causou, sim, um impacto nos alunos, levando-os para uma formação acadêmica filosófica. Ao observarmos, o curso de Filosofia foi mais procurado no ano de 2009, um ano depois da obrigatoriedade da Filosofia como disciplina no currículo do ensino médio. Por sua vez, nosso curso vem se mantendo em um bom nível em sua procura e, com isso, afirmamos que a graduação em Filosofia é bem procurada em nível estadual, ou seja, além da UVA, na região Norte do estado, temos a Universidade Estadual do Ceará – UECE, a Universidade Federal do Ceará – UFC e a Faculdade Católica de Fortaleza – FCF, todas em Fortaleza. A Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS, no Sertão Central do Ceará, e a recém-criada Universidade Federal do Cariri – UFCA, na região do Cariri cearense. Essas IES, que

oferecem a graduação em Filosofia, servem como prova que esse curso de nível superior é procurado em nosso estado, ratificando as informações por nós colhidas nesse primeiro grupo de dados.

- **Segundo grupo de dados**

No segundo grupo de dados, vislumbramos no gráfico IV a quantidade de alunos cursando, por tipo de conclusão do ensino médio no curso de Filosofia da UVA, de 2001.1 a 2011.2.

Nesta segunda demanda, não fizemos a distinção de modalidades, coletamos dados de modo geral para uma visão mais ampla sobre a primeira demanda, com um olhar diferente, queremos dizer que, as vagas ofertadas nos processos seletivos expostos na primeira demanda, com certeza, foram preenchidas, posteriormente, com a matrícula na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD, pois, como os alunos estariam ainda em pleno andamento do curso, nós pegamos esses dados no Sistema Acadêmico e fizemos a análise de quantos alunos estariam matriculados no curso de Filosofia, especificando se vinham de escolas da rede pública ou privada.

Fonte: Departamento de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Após visualizarmos o gráfico IV, nos deparamos com a tabela V, onde mostra com mais precisão os dados do gráfico IV.

Tabela V

SEMESTRE	PÚBLICA	PARTICULAR	NÃO INFORMADO
2001.1	11	12	82
2001.2	12	12	81
2002.1	14	16	104
2002.2	14	16	97
2003.1	19	19	123
2003.2	21	19	117
2004.1	28	25	131
2004.2	28	25	116
2005.1	39	34	129
2005.2	40	34	106
2006.1	63	40	124
2006.2	62	39	112
2007.1	83	45	452
2007.2	83	41	364
2008.1	118	44	69
2008.2	157	57	95
2009.1	206	68	96
2009.2	265	74	83
2010.1	303	84	58
2010.2	354	98	29
2011.1	400	105	11
2011.2	416	91	9

O gráfico IV do nosso trabalho, nos mostra a origem dos alunos matriculados no curso de Filosofia da UVA no período de 2001.1 a 2011.2, segundo os dados oficiais coletados no Departamento de Ensino de Graduação – DEG/PROGRAD-UVA através do Sistema Acadêmico.

Inicialmente, nosso quarto gráfico apresenta uma imprecisão entre as informações de escolas da rede pública ou privada no período de 2001.1 a 2007.2, segundo informações do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI/UVA essa imprecisão ocorreu devido, nesse período, o nosso Sistema Acadêmico ser deficiente de algumas ferramentas, mas a partir de 2008.1 a 2011.2 temos uma melhor precisão sobre tais dados.

Esse gráfico é formado por duas variáveis, a primeira que é o *eixo x* onde se encontra a quantidade de alunos e a segunda variável que é o *eixo y* onde se encontram o período e os semestres trabalhados. Como aludido, anteriormente, este gráfico apresenta uma imprecisão

nos dados, nós a chamamos de não informados, (ver legenda) depois visualizamos os alunos matriculados de origem das escolas da rede pública, como também das escolas da rede privada. De acordo com os dados coletados e a análise do gráfico, percebemos que de 2001.1 a 2007.2 o número de alunos que não informaram o tipo de conclusão do ensino médio foi assustador, variando de 50 a um pouco mais de 400 alunos, nesse período supracitado a quantidade de alunos que deram a informação do tipo de conclusão do ensino médio varia de 0 a 68 informantes. Mesmo assim, temos ainda uma visão dos alunos matriculados, sendo a maioria de origem das escolas públicas, mantendo uma variável de 0 a 68 alunos e cerca de 0 a 40 alunos das escolas privadas, ambos mantiveram estáveis em dois semestres, 2001.2 e 2003.1 atingindo 12 e 19, respectivamente. Até aqui prevaleceram as escolas da rede pública.

De 2008.1 a 2011.2, onde já existia a ferramenta de informação do tipo de conclusão do ensino médio, percebemos que a quantidade de alunos pertencente ao grupo dos "não informados" foi diminuindo, parcialmente, variando de 76 a 03 alunos, ou seja, para nós um bom sinal e uma melhor precisão nos dados. Vejamos como funciona a ferramenta de informação do tipo de conclusão do ensino médio no Sistema Acadêmico da UVA.

Figura I

Dados Acadêmicos

Curso:	Filosofia (LICENCIATURA)
Fluxo:	2007.1
Turno:	Noite
Tipo de Escola de Conclusão do Ensino Médio:	Particular
Data de Ingresso:	10/02/2010
Semestre de Ingresso:	2010.1
Forma de Ingresso:	Vestibular
Reserva de Vagas:	Nenhum
Situação:	Cursando

Fonte: Extraído no dia 29/01/2014, Sistema Acadêmico da UVA, Módulo Gestão (funcionário).

Dando prosseguimento em nossa análise, o número de alunos que informaram o tipo de conclusão do ensino médio aumentou em uma quantidade bastante significativa, sendo que os alunos que vieram de escolas públicas no período de 2008.1 a 2011.2 tiveram um aumento constante nesse período, de 118 a 416 alunos. Uma boa quantidade, alunos que vêm de escolas públicas estão matriculados em uma IES pública. Percebemos, ainda, que os alunos das escolas privadas tiveram também um aumento constante de 2008.1 a 2011.1, variando de 44 a 105 alunos. Já em 2011.2, despencou para 91 alunos, uma queda de 14 pontos no gráfico.

Numa análise geral deste gráfico, entre as escolas da rede pública e as da rede privada, percebemos que os alunos vindos das escolas públicas tiveram seu aumento constante nesses dez anos pesquisados, mesmo dentro daquele grupo dos "não informados" vimos que a quantidade de alunos matriculados que vieram de escolas públicas prevalece no gráfico, e aqueles que vieram de escolas particulares atingiram o máximo de 105 alunos. De acordo com os dados apresentados no gráfico IV, concluímos que os alunos matriculados

nos dez anos de estudos, fazem parte, da maioria vinda de escolas públicas e bem menos da metade veio de escolas particulares.

Considerações Finais

Na elaboração deste trabalho de conclusão de curso, foram promovidos pesquisas e estudos relacionados com o tema deste trabalho, objetivamente posto para ser explorado apenas um ponto essencial, a saber: a relação do retorno da Filosofia como disciplina obrigatória no ensino médio e sua procura pelo curso de Filosofia da UVA. Voltados para esta temática, com intenções claras e sucintas fizemos uma contextualização sobre a história da Filosofia como disciplina no currículo do ensino médio, desde 1964 a 2008, e um breve histórico da UVA e sua relação com o curso de Filosofia.

Para dar firmeza em nosso trabalho, sobre a análise, inicialmente, fizemos uma coleta de dados oficiais em alguns setores de nossa Universidade, já mencionados anteriormente. Após essa coleta de dados, formulamos tabelas e sobre essas tabelas construímos gráficos explicativos com legendas, sendo três explanando o semestre, a procura e a concorrência pelo curso de Filosofia dessa IES, depois construímos outro gráfico onde constam o tipo e a conclusão do ensino médio esclarecendo se eram de origem das escolas de rede pública ou de rede privada, os alunos matriculados no curso de Filosofia. É bom ressaltar, que essa pesquisa foi elaborada com dados de 2001.1 a 2011.2, dez anos pesquisados e analisados para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso. Para a análise, foi necessário fazermos uma divisão dos dados, criando, assim, dois grupos, como pudemos observar anteriormente.

Assim, dentre os grupos, o que mais nos interessou nesse trabalho foi o primeiro grupo de dados, como assim o chamamos. Nesse primeiro grupo, através da CEPS conseguimos dados da quantidade de vagas, de inscritos e o nível da concorrência, ou seja, a procura pelo curso e através disso pôde-se perceber que houve, sim, uma procura a mais pelo curso, na modalidade de licenciatura. Ora, se fizermos uma retrospectiva, tendo como mediano o ano de 2008, (ano da obrigação do retorno da Filosofia à educação básica de nível médio) constataríamos que antes, tivemos apenas dois anos, 2003.1 e 2006.1, com pouco mais de 200 inscritos, depois, perceberíamos que em 2009.2 tivemos o maior nível de concorrência, 512 candidatos concorreram a 40 vagas para o curso de Filosofia-licenciatura.

Convêm afirmar que o nosso trabalho preza por este ponto e o ver de maneira positiva, no sentido do impacto causado pelo retorno da Filosofia ao ensino médio e a procura pelo curso de Filosofia da UVA. Esse retorno causou um impacto forte sobre o curso, através da demanda. Não podemos assegurar, ainda, se esse impacto fora ocasionado pelo fato de a Filosofia ter retornado à sala de aula, ou foi ocasionado por não termos uma quantidade exclusiva de profissionais na área para o mercado de trabalho, ou, ainda se fora, realmente, a busca pelo valor e sentido da própria disciplina, como afirma Maria Teresa Cartolano, estudiosa do ensino de Filosofia, a Filosofia constitui o complemento necessário à formação do espírito, como instrumento, que é, da grande arte do raciocínio. Desenvolvendo o espírito crítico, a capacidade de reflexão pessoal, o senso de liberdade intelectual e o respeito ao pensamento alheio, a Filosofia não apenas abre, para o espírito, uma visão que ultrapassa os limites exíguos dos conhecimentos adquiridos através do estudo de uma ou de outra disciplina, como lhe permite, ainda, descobrir, acima dos problemas decisivos, que surgem no plano das indagações metafísicas (CARTOLANO, 1985, p. 65).

Desta forma, acreditamos que para se buscar a graduação em Filosofia, seja pela UVA ou por qualquer outra Instituição de Ensino Superior é preciso que tenhamos uma base sobre a Filosofia no ensino médio e que essa base possa realmente, acima de tudo, conseguir com que os alunos sejam seres humanos de agir reflexivos em busca de uma

emancipação da criticidade, tornando-os com visão crítica sobre aspectos presentes no decorrer do dia a dia.

Referências

BOSI, A. Cultura Brasileira. In: MENDES, D. T. (Coord.). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BRASIL. **Lei 11.684/2008 de 02 de junho de 2008**. Publicado no Diário Oficial da União em 03 de junho de 2008

CARMINATI, C. João. **(Des) Razões da retirada da Filosofia do Ensino Médio no Brasil.** Florianópolis, v. 5, n.2, p. 317-331, 2004.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteado. **Filosofia no ensino de 2º. Grau**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

DUTRA, J. Cunha; DEL PINO, M. A. Burkert. **Resgate histórico do ensino de Filosofia nas escolas brasileiras: do século XVI ao século XXI.** Campo Grande: MS, v. 16, n. 31, p. 85-93, jan/jul.2010.

MAZAI, Noberto. **Trajetória do ensino de Filosofia no Brasil**. Santa Maria, RS: *Disciplinarium Scientia*, V. 2, n.1, 2001.

SOARES, J. Teodoro. **Os 45 anos da UVA.** Fortaleza, 2013.

UVA**. Plano Organizacional da Universidade Estadual Vale do Acaraú: 2008-2012 / UVA.** Sobral: Edições Universitárias, 2008.

_________. **Resolução CEPE nº. 46/1998** de 21 de dezembro de 1998.